



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE NO SECTOR PÚBLICO

Indústria Extractiva



23 de Março de 2025 | Edição N° 01 | Distribuição Gratuita | www.cipmoz.org

RETOMA DO PROJECTO MOZAMBIQUE LNG

- Esperança para Moçambique ou Jogo de Interesses Globais?

Por: Rui Mate

1. Introdução

Com um financiamento de 4,7 biliões de dólares aprovado pelo Export-Import Bank of the United States (Eximbank), o projecto Mozambique LNG, liderado pela TotalEnergies, surge como um farol de esperança para o desenvolvimento económico de Moçambique.¹ No entanto, por detrás deste optimismo escondem-se questões complexas sobre os reais interesses e pressões geopolíticas que envolvem este megaprojeto.

Desde a sua paralisação em 2021, motivado por ataques terroristas na província de Cabo Delgado, o projecto tem sido marcado por incertezas, promessas, expectativas e especulações. Agora, com a retomada aparentemente garantida, é fundamental fazer uma análise crítica das implicações políticas, económicas e sociais deste empreendimento.

Quem beneficia verdadeiramente com esta retomada? Quais são os riscos e oportunidades para Moçambique? Estas são algumas das perguntas que este texto procura explorar, num contexto onde os interesses globais e locais se entrelaçam de forma delicada e, por vezes, conflituosa.

2. Mozambique LNG: Esperança Económica ou Dependência Perigosa?

Para muitos moçambicanos, a retomada do projecto Mozambique LNG surge como um sopro de esperança. O país enfrenta uma crise multifacetada - económica, política e social -, com a dívida pública a níveis alarmantes e com o Fundo Monetário Internacional (FMI) a emitir ameaças de retirar o seu apoio financeiro caso não sejam feitos progressos significativos na gestão das contas públicas². Neste cenário desafiador, o Mozambique LNG é visto por muitos como uma solução quase milagrosa, capaz de injectar divisas no país e restaurar a confiança dos investidores internacionais.

¹ Cartamz (2025, 14 de Março). *EUA aprova empréstimo de 4,7 biliões de dólares para TotalEnergies no Rovuma*. Disponível no site: <https://cartamz.com/destaque/41561/eua-aprova-emprestimo-de-47-bilhoes-de-dolares-para-totalenergies-no-rovuma/>. Acesso a 13/03/2025

² Diário Económico (2025, 22 de Fevereiro). *Capital Economics: Atrasos Nos Projectos de Gás Aumentam Possibilidade de 'Default' em Moçambique*. Disponível no site: <https://www.diarioeconomico.co.mz/2025/02/22/oilgas/capital-economics-atraso-nos-projectos-de-gas-aumentam-possibilidade-de-default-em-mocambique/>. Acesso a 13/03/2025

* Em caso de dúvidas, sugestões e questões relacionadas a esta nota, contacte: rui.mate@cipmoz.org

Além disso, a sustentabilidade fiscal de Moçambique parece estar intimamente ligada ao sucesso deste megaprojeto. Estudos do FMI destacam que apesar de a situação económica e fiscal do país ser considerada de alto risco, a implementação do Mozambique LNG poderá representar um ponto de viragem, contribuindo para a recuperação e estabilização da economia. Contudo, essa dependência também revela a fragilidade do país, colocando em evidência a necessidade de uma gestão cuidadosa e estratégica do projecto.

Mas, por trás do optimismo gerado pela retomada do projecto esconde-se uma realidade mais complexa e multifacetada.

O financiamento aprovado pelo Exim Bank dos EUA não é apenas um gesto de boa vontade. Ele reflecte interesses geopolíticos e económicos dos EUA, que buscam contrabalançar a crescente influência da China em África.³ Além disso, multinacionais como a TotalEnergies têm uma longa história de explorar as fragilidades dos países anfitriões para assegurar condições vantajosas para os seus negócios.⁴

A trajectória recente do Mozambique LNG ilustra essa dinâmica de forma clara: *i)* a suposta suspensão de subcontratos⁵ e posterior desmentido⁶; e *ii)* os pedidos de revisão dos custos operacionais⁷ pela TotalEnergies. Estas acções evidenciam um potencial de manobras estrategicamente calculadas que não só trazem à tona o desequilíbrio de poder nas negociações, mas também levantam questões sobre até que ponto Moçambique poderá realmente beneficiar deste megaprojeto, face às pressões e condições impostas pelas grandes corporações e potências globais.

3. Jogos de Forças e Condições para a Retomada

A segurança é uma das principais bandeiras levantadas pela TotalEnergies para justificar a interrupção e a retomada do projecto. Em 2022, o PCA da empresa afirmou que o regresso dependia da “sustentabilidade da segurança” na região.⁸ Contudo, agora, com o financiamento garantido, a narrativa parece ter mudado. A empresa volta ao país mesmo com uma situação de segurança ainda instável, o que levanta dúvidas sobre a coerência dessas exigências. Será que a segurança é realmente o principal obstáculo ou há outros factores em jogo?

Um desses factores pode estar relacionado aos custos do projecto. Em várias ocasiões, a TotalEnergies mencionou divergências nos custos operacionais como um entrave para a retomada.⁹ Esses custos, classificados como “recuperáveis”, têm impacto directo nas previsões de encaixe para o Estado moçambicano. Ou seja, quanto maior for o custo inicial, menor será a parcela de receitas que Moçambique poderá receber no futuro. Este é um ponto crítico que o Governo precisa de gerir com cautela. Ceder a novas exigências de revisão de custos pode comprometer gravemente a viabilidade financeira do projecto para o país, colocando em risco os benefícios económicos esperados do projecto.

3 USCC (2020, 8 de Maio). *Hearing on China's Strategic Aims In Africa. U.S.-China Economic and Security Review Commission One Hundred Sixteenth Congress Second Session*. Disponível no site: https://www.uscc.gov/sites/default/files/2020-06/May_8_2020_Hearing_Transcript.pdf. Acesso a 18/03/2025

4 Hubert. D (2017). *Muitas Maneiras de Perder Um Bilião - Como os Governos Não Conseguem Garantir uma Partilha Justa dos Recursos Naturais*. Disponível no site: www.cipmoz.org. Acesso a 13/03/2025

5 Diário Económico (2025, 03 de Março). *Área 1: TotalEnergies Suspende Subcontratados do Projecto Mozambique LNG*. Disponível no site: <https://www.diarioeconomico.co.mz/2025/03/03/oilgas/lng/area-1-totalenergies-suspende-subcontratados-do-projecto-mozambique-lng/>. Acesso a 14/03/2025

6 O País (2025, 06 de Março). *TotalEnergies desmente suspensão de contratos com empresas subcontratadas em Afungi*. Disponível no site: <https://opais.co.mz/total-energies-desmente-suspensao-de-contratos-com-empresas-subcontratadas-em-afungi/>. Acesso a 14/03/2025

7 O Económico (2023, 06 de Abril). *TotalEnergies: Segurança, direitos humanos e custos, as três condições para a retoma do Projecto da Área 1*. Disponível no site: <https://www.oeconomico.com/totalenergies-seguranca-direitos-humanos-e-custos-as-tres-condicoes-para-a-retoma-do-projecto-da-area-1/>. Acesso a 14/03/2025

8 MZNews (2022, 01 de Fevereiro). *PCA da Total: “Regresso a Cabo Delgado depende da sustentabilidade da segurança*. Disponível no site: <http://mznews.co.mz/o-regresso-a-cabo-delgado-depender-da-sustentabilidade-da-seguranca/>. Acesso a 14/03/2024

9 O Económico (2023, 24 de Maio). *TotalEnergies reitera que divergência de custos está a complicar reinício do projecto*. <https://www.oeconomico.com/totalenergies-reitera-que-divergencia-de-custos-esta-a-complicar-reinicio-do-projecto/>. Acesso a 14/03/2025

4. Pressão Internacional e Riscos para Moçambique

O Governo moçambicano está sob forte pressão nacional e internacional. Por um lado, o Governo precisa de atrair investimentos estrangeiros para sair da crise económica. Por outro, enfrenta o desafio de equilibrar os interesses das multinacionais com os interesses nacionais. A declaração do Presidente Chapo de que Moçambique “não quer reavaliar acordos” com a TotalEnergies e a ExxonMobil¹⁰ foi um sinal positivo, mas também arriscado. Se por um lado o país se mostrar inflexível demais, corre o risco de ver o projecto novamente paralisado. Por outro lado, ceder às exigências das empresas pode resultar em perdas significativas em termos de benefícios fiscais esperados do projecto.

A nível interno, as pressões sociais e políticas manifestam-se através de contestação pública e bloqueios de estradas pelos cidadãos devido ao aumento substancial do custo de vida. Este fenómeno exige do Governo, como resposta imediata, maiores investimentos públicos. Mas para isso é preciso que haja dinheiro, que neste momento não existe, o que coloca o executivo num dilema.

As pressões sociais e políticas resultam, também, por um lado, do défice de legitimidade política do actual governo após eleições fraudulentas e, por outro lado, da crescente desconfiança dos cidadãos em relação às instituições públicas. A desconfiança surge da ausência de expectativa dos cidadãos em relação à capacidade das instituições de responder às suas preocupações¹¹.

Além disso, há questões ambientais e sociais que não podem ser ignoradas. Ambientalistas já pediram a suspensão do financiamento, argumentando que o projecto pode causar danos irreparáveis ao ecossistema local.¹² As comunidades afectadas também têm manifestado preocupações sobre os impactos sociais e culturais da exploração do gás natural. O Governo deve garantir que essas vozes sejam ouvidas e que os compromissos assumidos com as populações locais sejam integralmente cumpridos.

5. Expectativas Criadas e Possibilidade de Fracasso

As expectativas criadas em torno do Mozambique LNG são enormes. Para o Governo o projecto representa uma oportunidade de revitalizar a economia e recuperar a credibilidade nacional e internacional. Para as comunidades locais constitui uma chance para o desenvolvimento e melhoria das suas condições de vida. No entanto, essas expectativas correm o risco de ser frustradas. Muita coisa mudou desde o início do projecto: a situação de segurança continua precária; os custos aumentaram significativamente e o cenário global de energia está em constante transformação.

Se o projecto não for bem-sucedido, as consequências podem ser devastadoras. A dívida acumulada para financiar infra-estruturas associadas ao projecto pode agravar ainda mais a crise económica. Além disso, o fracasso do Mozambique LNG pode afastar futuros investidores, consolidando a imagem de Moçambique como um ambiente de alto risco.

10 Diário Económico (2025, 18 de Janeiro). *Novo PR Garante: Moçambique “Não Quer Reavaliar Acordos” Com a TotalEnergies e ExxonMobil*. Disponível no site: <https://www.diarioeconomico.co.mz/2025/01/18/oilgas/bacia-do-rovuma-daniel-chapo-nao-quer-reavaliar-acordos-com-a-totalenergies-e-exxonmobil/>. Acesso a 14/03/2025

11 CIP (2025). *Perspectivas de Governação para o ano de 2025: Riscos a Monitorar em ano de início do mandato do novo Governo*. Disponível em <https://www.cipmoz.org/pt/2025/03/04/perspectivas-de-governacao-para-o-ano-2025-riscos-a-monitorar-em-ano-de-inicio-de-mandato-do-novo-governo/> (acessado em 18 de Março de 2025).

12 VOA (2023, 21 de Novembro). *Ambientalistas pedem suspensão do financiamento do projecto da TotalEnergies em Moçambique*. <https://www.voaportugues.com/a/ambientalistas-pedem-suspens%C3%A3o-do-financiamento-do-projecto-da-totalenergies-em-mo%C3%A7ambique/7364009.html>. Acesso a 14/03/2025

6. Que Caminho Seguir?

Para evitar que o projecto se torne mais um exemplo de exploração desigual, o Governo moçambicano precisa de adoptar uma postura firme e estratégica. Aqui estão alguns pontos-chave:

1. **Segurança e Transparência:** o Governo deve garantir que os fundos destinados à segurança sejam utilizados de forma eficiente e transparente. Além disso, é crucial monitorar de perto as operações da TotalEnergies para evitar abusos;
2. **Custos e Benefícios:** não pode haver concessões excessivas em relação aos custos do projecto. O Governo deve negociar de forma assertiva para garantir que Moçambique receba uma fatia justa dos lucros;
3. **Impacto Social e Ambiental:** é essencial que o projecto respeite os direitos das comunidades locais e minimize os impactos ambientais. Isso inclui garantir compensações adequadas e investir em programas de desenvolvimento sustentável; e
4. **Diversificação Económica:** Moçambique não pode depender exclusivamente do gás natural para resolver os seus problemas económicos. É fundamental investir em outras áreas, como agricultura, turismo e indústria, para criar uma economia mais resiliente.

7. Conclusão

O projecto Mozambique LNG representa tanto uma oportunidade quanto um desafio para Moçambique. A entrada de divisas e o aumento do investimento estrangeiro podem ser um impulso necessário para a economia, mas a dependência excessiva deste projecto revela vulnerabilidades estruturais.

A capacidade do Governo de negociar melhores condições, monitorar custos operacionais e garantir que as receitas sejam usadas para o desenvolvimento sustentável será determinante para o verdadeiro impacto deste megaprojeto. Sem uma estratégia bem definida, Moçambique corre o risco de repetir erros do passado, onde grandes investimentos trouxeram poucos benefícios concretos para a população.

Em um cenário global onde as superpotências disputam influência, Moçambique deve adoptar uma abordagem pragmática assegurando que os interesses nacionais não sejam ofuscados por pressões externas. Caso contrário, o projecto Mozambique LNG pode transformar-se em mais um episódio de exploração de recursos sem desenvolvimento real para o país.

8. Documentos Consultados

Cartamz (2025, 14 de Março). EUA aprova empréstimo de 4,7 bilhões de dólares para TotalEnergies no Rovuma. Disponível no site: <https://cartamz.com/destaque/41561/eua-aprova-emprestimo-de-47-biloes-de-dolares-para-totalenergies-no-rovuma/>. Acesso a 13/03/2025

CIP (2025). Perspectivas de Governação para o ano de 2025: Riscos a Monitorar em ano de início do mandato do novo Governo. Disponível em <https://www.cipmoz.org/pt/2025/03/04/perspectivas-de-governacao-para-o-ano-2025-riscos-a-monitorar-em-ano-de-inicio-de-mandato-do-novo-governo/>. Acesso a 18/03/2025

Diário Económico (2025, 03 de Março). Área 1: TotalEnergies Suspende Subcontratados do Projecto Mozambique LNG. Disponível no site: <https://www.diarioeconomico.co.mz/2025/03/03/oilgas/lng/area-1-totalenergies-suspende-subcontratados-do-projecto-mozambique-lng/>. Acesso a 14/03/2025

Diário Económico (2025, 18 de Janeiro). Novo PR Garante: Moçambique “Não Quer Reavaliar Acordos” Com a TotalEnergies e ExxonMobil. Disponível no site: <https://www.diarioeconomico.co.mz/2025/01/18/oilgas/bacia-do-rovuma-daniel-chapo-nao-quer-reavaliar-acordos-com-a-totalenergies-e-exxonmobil/>. Acesso a 14/03/2025

Diário Económico (2025, 22 de Fevereiro). Capital Economics: Atrasos Nos Projectos de Gás Aumentam Possibilidade de ‘Default’ em Moçambique. Disponível no site: <https://www.diarioeconomico.co.mz/2025/02/22/oilgas/capital-economics-atraso-nos-projectos-de-gas-aumentam-possibilidade-de-default-em-mocambique/>. Acesso a 13/03/2025
USCC (2020, 8 de Maio). Hearing on China’s Strategic Aims In Africa. U.S.-China Economic and Security Review Commission One Hundred Sixteenth Congress Second Session. Disponível no site: https://www.uscc.gov/sites/default/files/2020-06/May_8_2020_Hearing_Transcript.pdf. Acesso a 18/03/2025

Hubert. D (2017). Muitas Maneiras de Perder Um Bilião - Como os Governos Não Conseguem Garantir uma Partilha Justa dos Recursos Naturais. Disponível no site. www.cipmoz.org. Acesso a 13/03/2025

MZNews (2022, 01 de Fevereiro). PCA da Total: “Retorno a Cabo Delgado depende da sustentabilidade da segurança. Disponível no site: <http://mznews.co.mz/o-regresso-a-cabo-delgado-depender-da-sustentabilidade-da-seguranca/>. Acesso a 14/03/2024

O Económico (2023, 06 de Abril). TotalEnergies: Segurança, direitos humanos e custos, as três condições para a retoma do Projecto da Área 1. Disponível no site: <https://www.oeconomico.com/totalenergies-seguranca-direitos-humanos-e-custos-as-tres-condicoes-para-a-retoma-do-projecto-da-area-1/>. Acesso a 14/03/2025

O Económico (2023, 24 de Maio). TotalEnergies reitera que divergência de custos está a complicar reinício do projecto. <https://www.oeconomico.com/totalenergies-reitera-que-divergencia-de-custos-esta-a-complicar-reinicio-do-projecto/>. Acesso a 14/03/2025

O País (2025, 06 de Março). TotalEnergies desmente suspensão de contratos com empresas subcontratadas em Afungi. Disponível no site: <https://opais.co.mz/total-energies-desmente-suspensao-de-contratos-com-empresas-subcontratadas-em-afungi/>. Acesso a 14/03/2025

VOA (2023, 21 de Novembro). Ambientalistas pedem suspensão do financiamento do projecto da TotalEnergies em Moçambique. <https://www.voaportugues.com/a/ambientalistas-pedem-suspens%C3%A3o-do-financiamento-do-projecto-da-totalenergies-em-mo%C3%A7ambique/7364009.html>. Acesso a 14/03/2025



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique



Norway



Suécia
Sverige



Reino dos Países Baixos



IGUAL
PROGRAMA DIREITOS
E DEMOCRACIA



CESC
CENTRO DE APRENDIZAGEM E CAPACITAÇÃO
DA SOCIEDADE CIVIL



UKaid
from the British people



TRANSPARENCY
INTERNATIONAL
the global coalition against corruption

Informação editorial

Director: Edson Cortez

Autor: Rui Mate

Revisão de pares: Edson Cortez, Lázaro Mabunda,
Gift Essinalo, Teresa Boene

Revisão linguística: Samuel Monjane

Propriedade: Centro de Integridade Pública

Rua Fernão Melo e Castro,
Bairro da Sommerschild, nº 124
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917
Cel: (+258) 82 3016391
[f](#)@CIP.Mozambique [t](#)@CIPMoz
www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique